**SAMURAI NEGÃO - ATRAVESSAMENTOS CULTURAIS EM GHOST DOG (1999) e AFRO SAMURAI (2007)**

Washington Luiz Albuquerque de Lima [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

O artigo analisa os atravessamentos culturais em *Ghost Dog: The Way of the Samurai* (1999), de Jim Jarmusch, e *Afro Samurai* (2007), de Takashi Okazaki, explorando como a figura do samurai é ressignificada a partir do protagonismo negro. Com base na teoria de identidade cultural de Stuart Hall (2006), a pesquisa argumenta que essas obras rompem com representações tradicionais ao criar um "samurai contemporâneo", resultado da fusão entre culturas distintas. A globalização e a diáspora negra são fatores centrais na construção dessas narrativas, que incorporam elementos do *bushido*, do *hip-hop*, do *western* e da estética *noir*. O samurai, tradicionalmente um símbolo do Japão feudal, se transforma ao entrar em contato com outros contextos socioculturais, refletindo a fluidez da identidade cultural. Esse processo ocorre por meio da ressignificação de códigos estéticos, narrativos e filosóficos. Em *Ghost Dog*, o protagonista é um assassino de aluguel que vive de acordo com o *Hagakure*, o código dos samurais, mas atua no submundo do crime organizado. Sua relação com a máfia italiana evidencia um paradoxo entre tradição e contemporaneidade, onde honra e lealdade colidem com traição e violência urbana. *Afro Samurai* nos introduz em um mundo neo-feudal e futurista onde o personagem principal, marcado pela perda e pelo desejo de vingança, busca derrotar seu inimigo sob a filosofia do *kataki-uchi* (vingança de sangue). A estética das obras reforça essas hibridizações culturais. Em *Ghost Dog*, a trilha sonora assinada por RZA mistura *hip-hop* e sonoridades orientais, enfatizando a interseção entre culturas. A filmagem e a ambientação remetem ao *chanbara* e ao *noir*, criando um protagonista solitário que, apesar de seguir códigos de honra, está deslocado no tempo e espaço. *Afro Samurai*, por sua vez, combina o visual dos *spaghetti westerns* com a estilização dos animes de ação, além de incluir elementos da cultura afro-americana, como o cabelo *black power* do protagonista e a trilha sonora também assinada por RZA. Abordar a identidade cultural como algo dinâmico, é uma forma dessas obras demonstrarem que a figura do samurai pode ser reinterpretada de formas inovadoras, que podem desafiar estereótipos e expandir os limites do gênero. Conclui-se que *Ghost Dog* e *Afro Samurai* são exemplos de como o cinema e a animação podem funcionar como espaços de experimentação identitária, criando novas narrativas que refletem a complexidade das interações culturais na contemporaneidade.

**Palavras chave:** Samurai, Multicultural, Identidade Cultural, Diáspora, Contemporaneidade.

1. Mestrando do programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) - da Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP), vinculado à linha de pesquisa (1) Teorias e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo, ao Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS / CNPq-Unespar) e ao grupo Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo (CINECRIARE / CNPq-Unespar). [↑](#footnote-ref-0)